

Liberalização do mercado do gás natural

O Comercializador de Ultimo Recurso - CUR

Abril de 2017



A liberalização no setor de gás natural

Situação de partida...

- Serviço público \approx Forte tutela da Administração
 - ✓ Na retribuição dos agentes
 - ✓ Nas tarifas ao cliente final
 - ✓ Nas condições de prestação de serviço
- Setor intensivo em investimentos \approx Participação frequente de capital público



Sensação de monopólio:

Ineficiência
Preços finais injustificados

A liberalização no setor de gás natural

... a resposta

Introdução da concorrência e transparência através da liberalização



Objetivo final

Disponibilizar ao cliente final um fornecimento

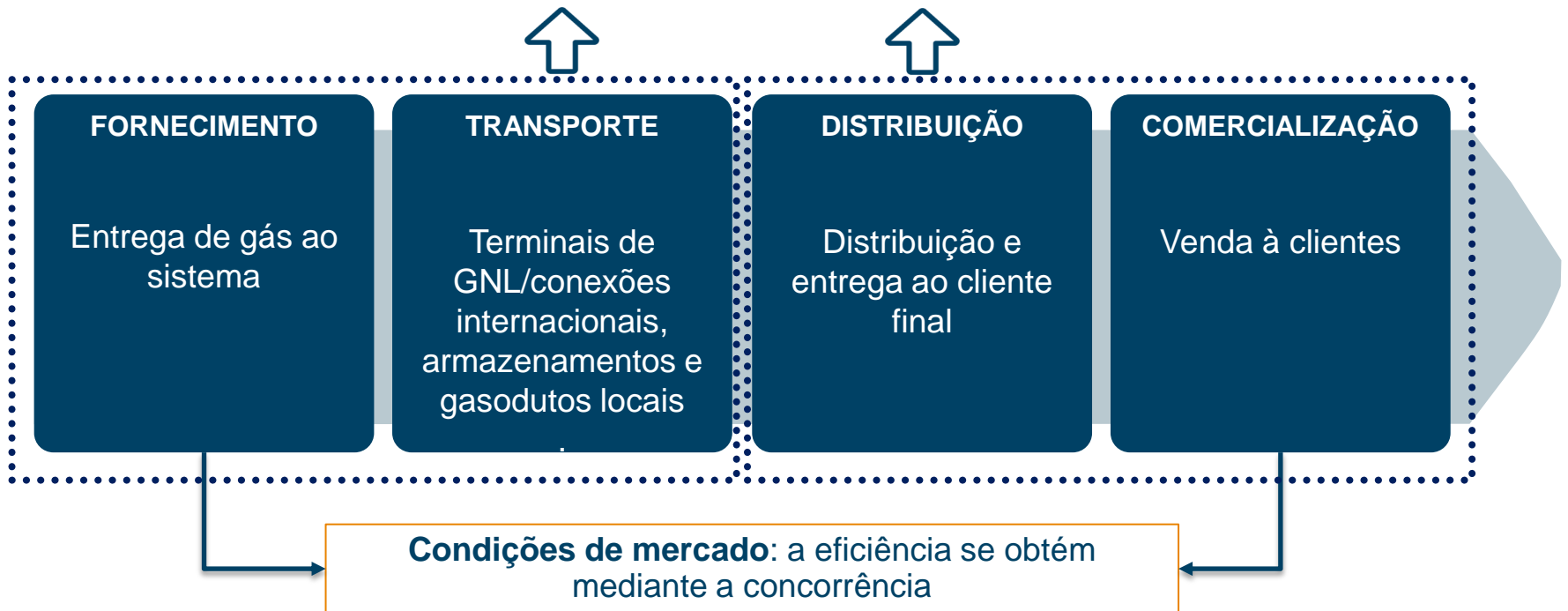
seguro e sustentável ao menor preço possível

... e garantindo uma rentabilidade suficiente aos agentes para garantir a realização dos investimento necessários

A liberalização no setor de gás natural

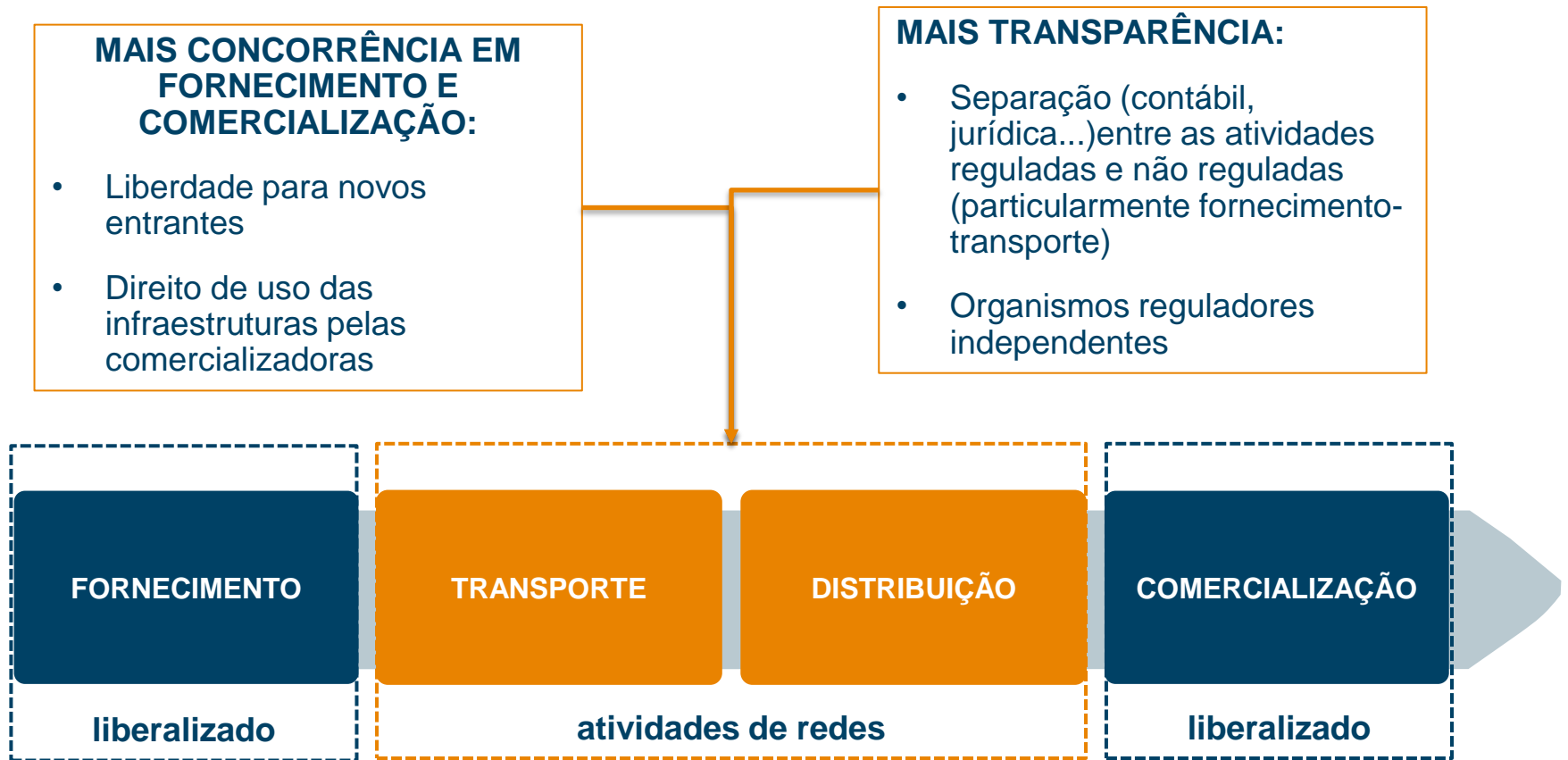
Análise das atividades no setor

> **Monopólio natural:** uma única empresa é capaz de satisfazer toda a demanda de forma mais eficiente que um grupo de empresas em concorrência



A liberalização no setor de gás natural

Ferramentas do processo de liberalização



A liberalização no setor de gás natural

Agentes Resultantes

Liberalizado

Fornecimento



Comercialização



Regulado

**Transporte
Regasificação
Armazenagem**



Distribuição



Operador do Sistema

- Gestão do Transporte
- Segurança do fornecimento
- Coordenação entre todos os Agentes

**Mercado
Final**

**Cliente
Tarifa
TUR**

**Cliente
Livre**

O caso da Espanha (I)

Evolução infraestruturas

1985

1998

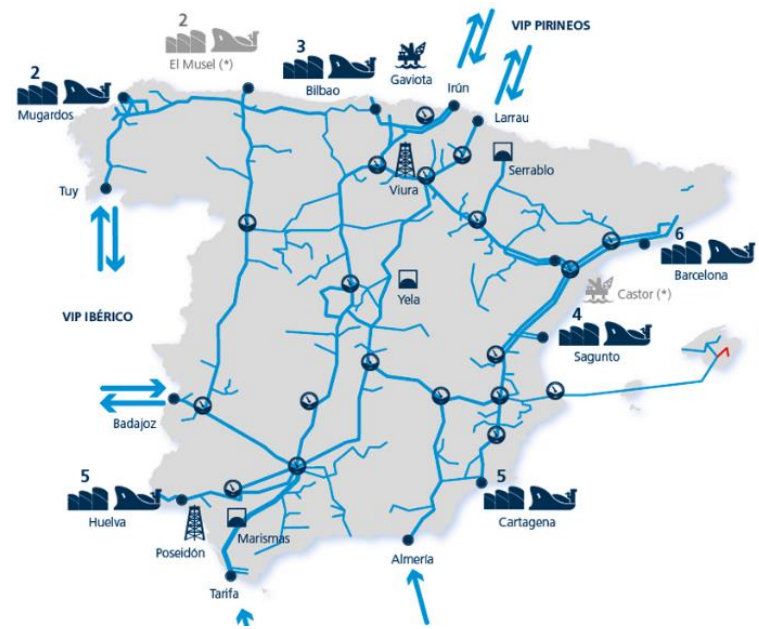
Atual



Assinatura do
“Protocolo do
Gás”



Início da
liberalização
do mercado



O caso da Espanha (II)

Evolução da Liberalização

1985 – Assinatura do Protocolo do Gás

1998 – Inicio liberalização do mercado

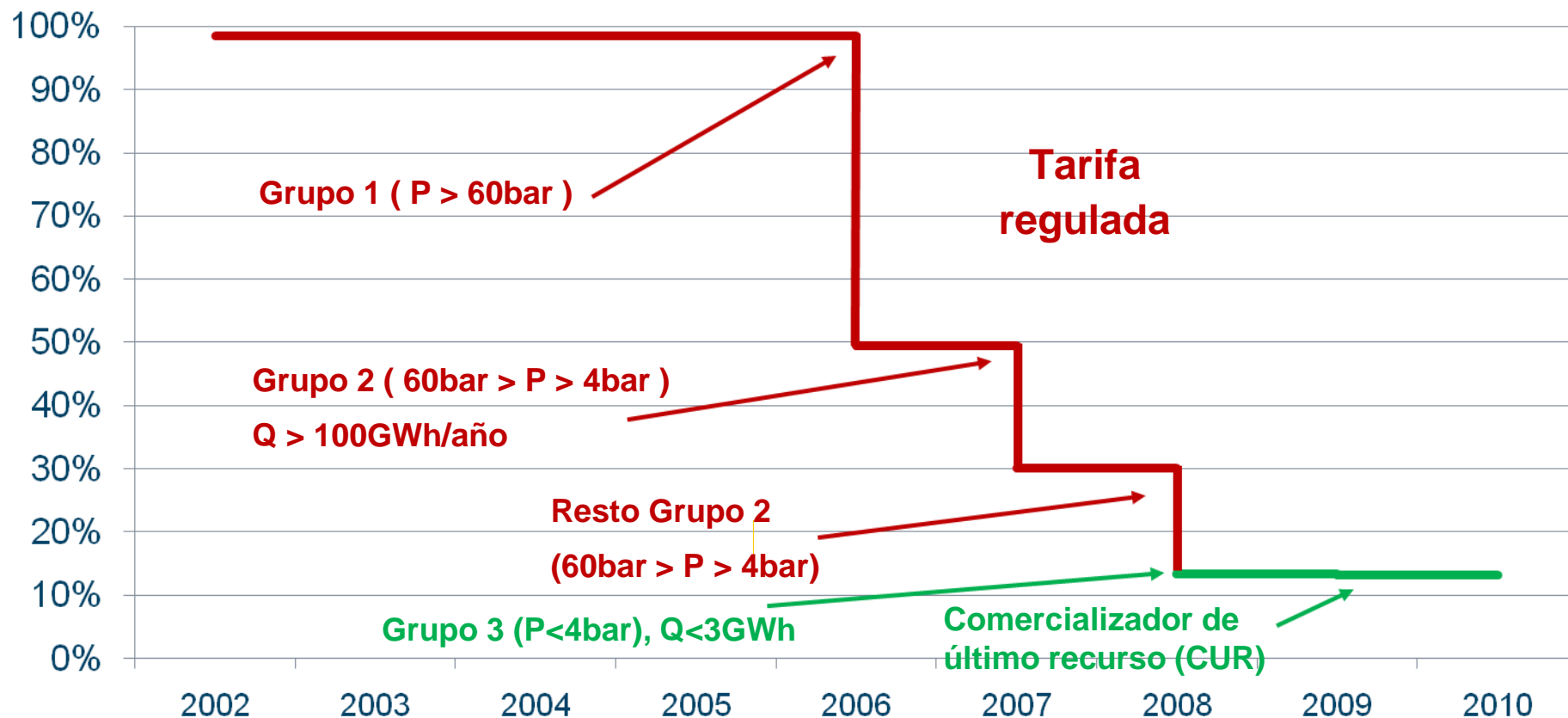
2000 – inicio Gas Release

2008 – Comercializador de Último Recurso

- Os consumidores passam a poder contratar com qualquer empresa Comercializadora que desejem.
- O Comercializador de Último Recurso esta obrigado por Lei a fornecer gás na Tarifa de Ultimo Recurso aos consumidores que optem por essa modalidade.

O caso da Espanha (II)

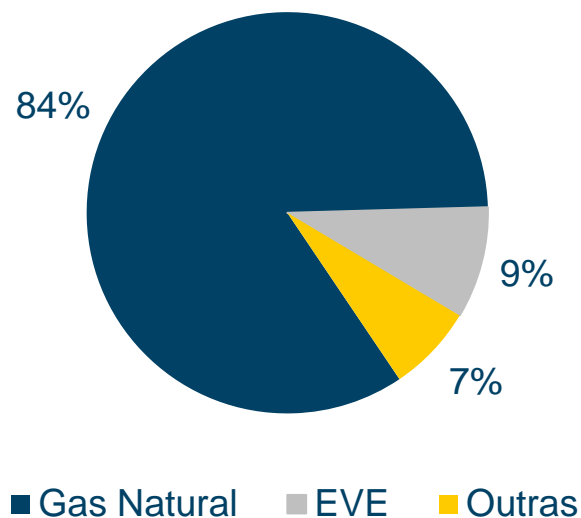
Cronograma de liberalización



O caso da Espanha (III)

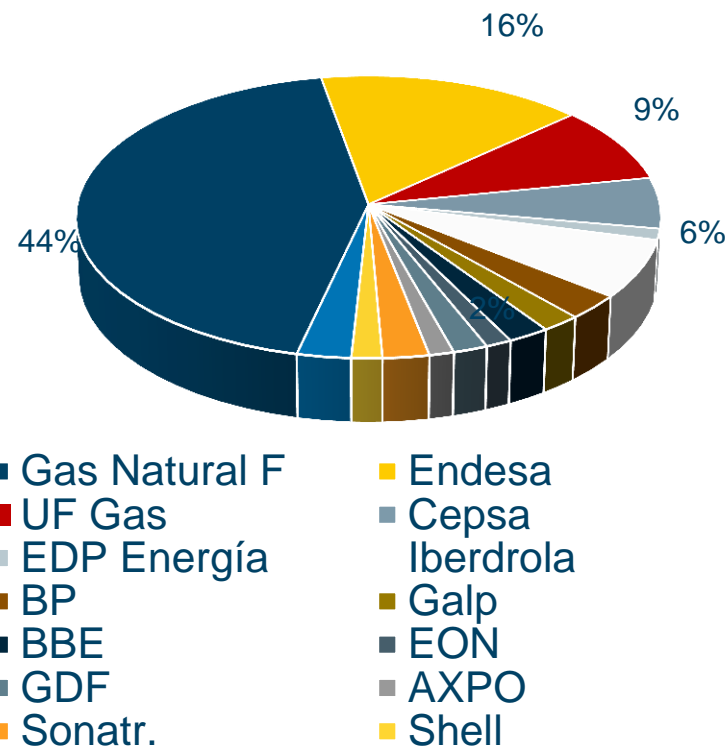
Evolução do nº de agentes comercializadores

Ano 2001



7 comercializadoras operando

Atualidade



42 comercializadoras operando



comercializador de ultimo recurso

Principais características

- A função de Comercializador de Ultimo Recurso – CUR - é realizado por **Comercializadoras designadas pelo Governo** pertencentes aos maiores grupos do setor gasista.
- Atualmente esse grupo é composto por, **Endesa, Gas Natural, EDP, Iberdrola e Madrileña Suministro de Gas** por meio de suas empresas de **Comercialização de Ultimo Recurso**.
- A Tarifa de Ultimo Recurso (TUR) é uma tarifa aplicável a um grupo específico de consumidores em função do seu perfil de consumo.
- Não obstante, os comercializadores de último recurso tem a obrigação fornecer gás para os consumidores que, mesmo sem ter direito a TUR, fiquem **transitoriamente sem um contrato de fornecimento em vigor com um comercializador** mas necessitem continuar consumindo gás.

comercializador de ultimo recurso - CUR

Principais características

- Na Espanha o preço do gás aplicável a TUR é fixado pelo Ministério de Energia.
- A obrigação do CUR em fornecer gás a um consumidor que ficou sem um contrato com a Comercializadora tem a duração máxima de um mês. O interesse maior de voltar a contratar com uma Comercializadora é do consumidor tendo em vista que a TUR tem um preço maior.
- Superado esse prazo sem que o consumidor contrate com uma nova comercializadora, o CUR poderá solicitar ao Distribuidora que corte o suprimento de gás.
- Se o contrato de fornecimento de gás do consumidor sem direito a TUR foi por falta de pagamento do gás, o CUR não esta obrigado a fornecer gás.

tarifa de ultimo recurso - TUR

Principais características

- As tarifas reguladas permitem oferecer um preço transparente, supervisionado pelos reguladores e com menor volatilidade que os preços liberalizados.
- Os mercados que estão em transição e ainda pouco maduros como o caso do Brasil a TUR permite que os consumidores tenham um preço adequado e o cliente não necessita ter conhecimento do sistema energético para analisar e decidir a tarifa mais conveniente.
- As tarifas devem reconhecer adequadamente os gastos operativos e de investimentos evitando-se um sinal negativo a respeito das tarifas liberalizadas.

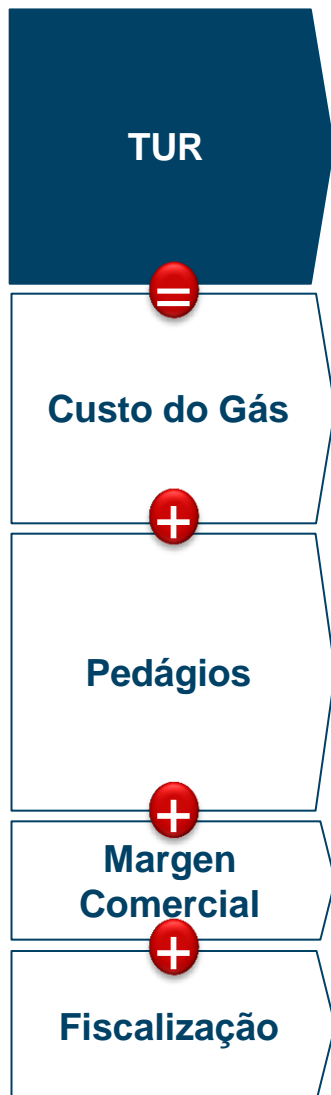
tarifa de ultimo recurso - TUR

Principais características

- Em países com o sector completamente liberalizado, onde não existe mercado regulado, é também encontrada a pratica de tarifas reguladas aos clientes residenciais que são os mais vulneráveis e os diferenciais entre a tarifa regulada (TUR) e a tarifa liberalizada – (livre negociação) não é muito significativa.
- Em países em processo inicial de liberalização a tarifa regulada pode continuar sendo praticada pela Distribuidora para os casos dos clientes residenciais, como no México por exemplo.
- No Brasil, em razão do baixo numero de clientes residenciais (4% do total de domicílios do país), como também, pelo o baixo consumo per capita em razão da climatologia, talvez fosse mais interessante o mercado residencial se manter como mercado regulado.

tarifa de ultimo recurso

composição



A TUR tem o preço regulado que os comercializadores de último recurso vendem ao consumidor final com pressão inferior o igual a 4 bar.:

- TUR: consumidores com consumo anual ≤ 5.000 kWh

Serve de referencia ao mercado liberalizado para clientes equivalentes

- O custo do gás se calcula mediante fórmula
- Se atualiza com carácter trimestral sempre que o custo do gás sofra uma variação de +/- 2%
- Incorpora as distintas tarifas das atividades reguladas:
 - Regasificação
 - Armazenamento Subterrâneo
 - Reserva de capacidade
 - Transporte y Distribuição
- Importe reconhecido para cobrir os custos de gestão dos clientes ~ 1,2 US\$/Mbtu. Se compõe de termo fixo e um variável.
- Inclue um céntimo verde de gas (2,3 €/MWh) aprovado pela Ley 15/2012 de medidas para a sustentabilidade energética.
- IVA

tarifa de ultimo recurso

composição

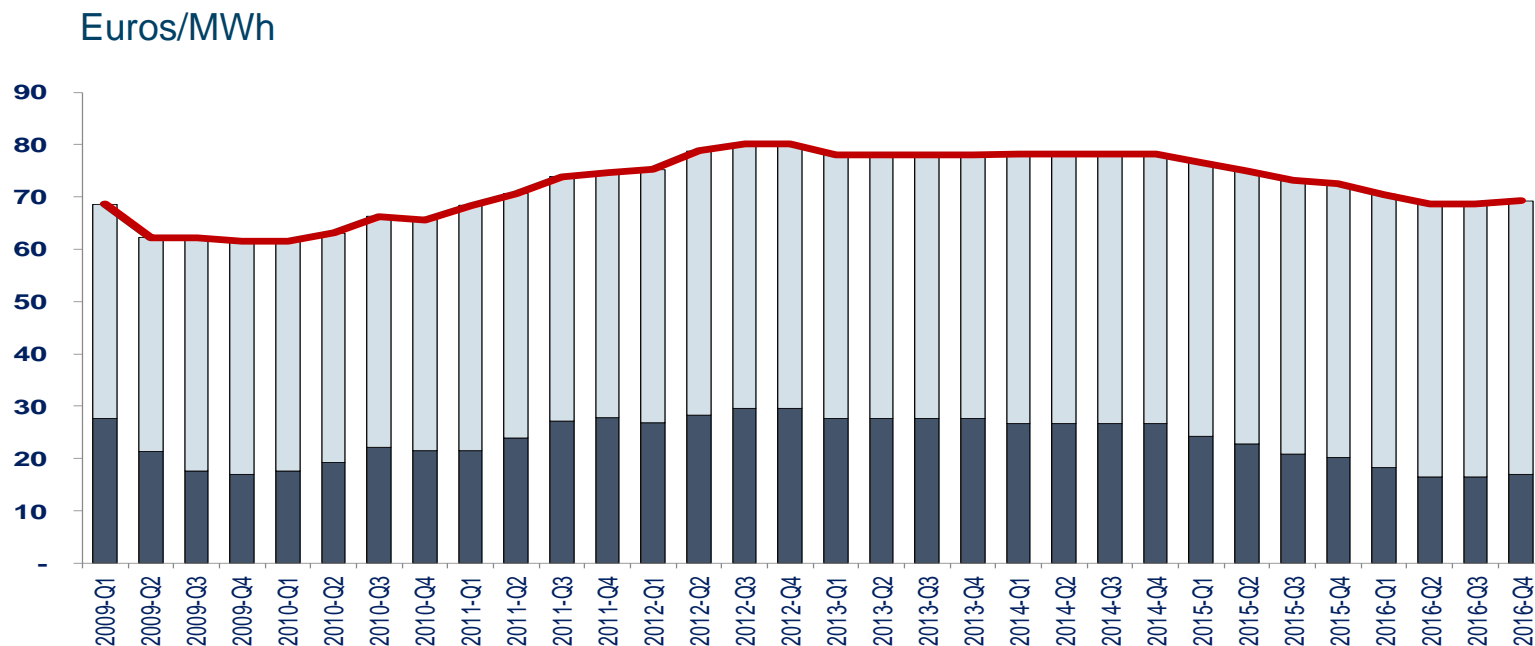
Custo GN CMP	Custo Gas CIF	Fórmula: Gás de inverno (1 ^{er} y 4 ^o T) referenciado ao NBP e Gás de base referenciada ao Brent
	Prima de Risco PRQ	En base as opções de CALL e PUT do NBP e os máximos desvios históricos positivos e negativos de fornecimento de gás do 1 ^o e do 4 ^o trimestre. Só se aplicará a CMP do 1 ^{er} e 4 ^o trimestre
	Perdas	Distribuição, Transporte, Regasificação.

FÓRMULA COSTE DEL GAS CIF

		Ponderação			
		1 ^{er} T	2 ^o T	3 ^{er} T	4 ^o T
Gas Base	$RB_n = (0,710093 + 0,027711 \times \text{Brent}) / \text{Cambio medio}$	0,423	1	1	0,533
Gas de Inverno	$RE_n = \text{Preço medio do NBP (UK), tomando os valores do ICE desde o día 6 ao 20º dia do mes anterior al trimestre calculado}$	0,577	0	0	0,467

tarifa de ultimo recurso - TUR

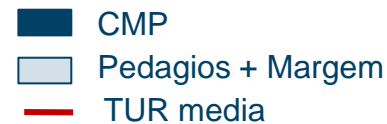
evolução



TUR:

✓ Consumo medio **2,2 MWh**

✓ Número de consumidores: **4.162.588**



Aspectos relevantes num processo de liberalização do mercado do gás

Condições básicas

- Concorrência no fornecimento e na comercialização para clientes não residenciais e liberdade de entrada no sistema.
- Atividades de rede transporte e distribuição com regulação federal e estadual, respectivamente.
- Pleno acesso as redes. Obrigação de “usar ou vender” a capacidade contratada não utilizada.
- Migração para o mercado liberalizado deve ser obrigatória (exceção resid) e gradual

Comercialização

- Regulamentado pela ANP: para clientes não residenciais atendidos pelas comercializadoras
 - Tarifa final = margem de distribuição (regulada pelo Estado) + preço de gás por acordo entre as partes.
- Regulamentado pelos Estados: para clientes residenciais atendidos pelas distribuidoras
 - Tarifa final = margem de distribuição (regulada pelo estado) + preço do gás.
- A participação de mercado de um comercializador não deveria ser no longo prazo superior a um determinado percentual evitando-se um maior poder de mercado de um único Comercializador.

Aspectos relevantes num processo de liberalização do mercado do gás

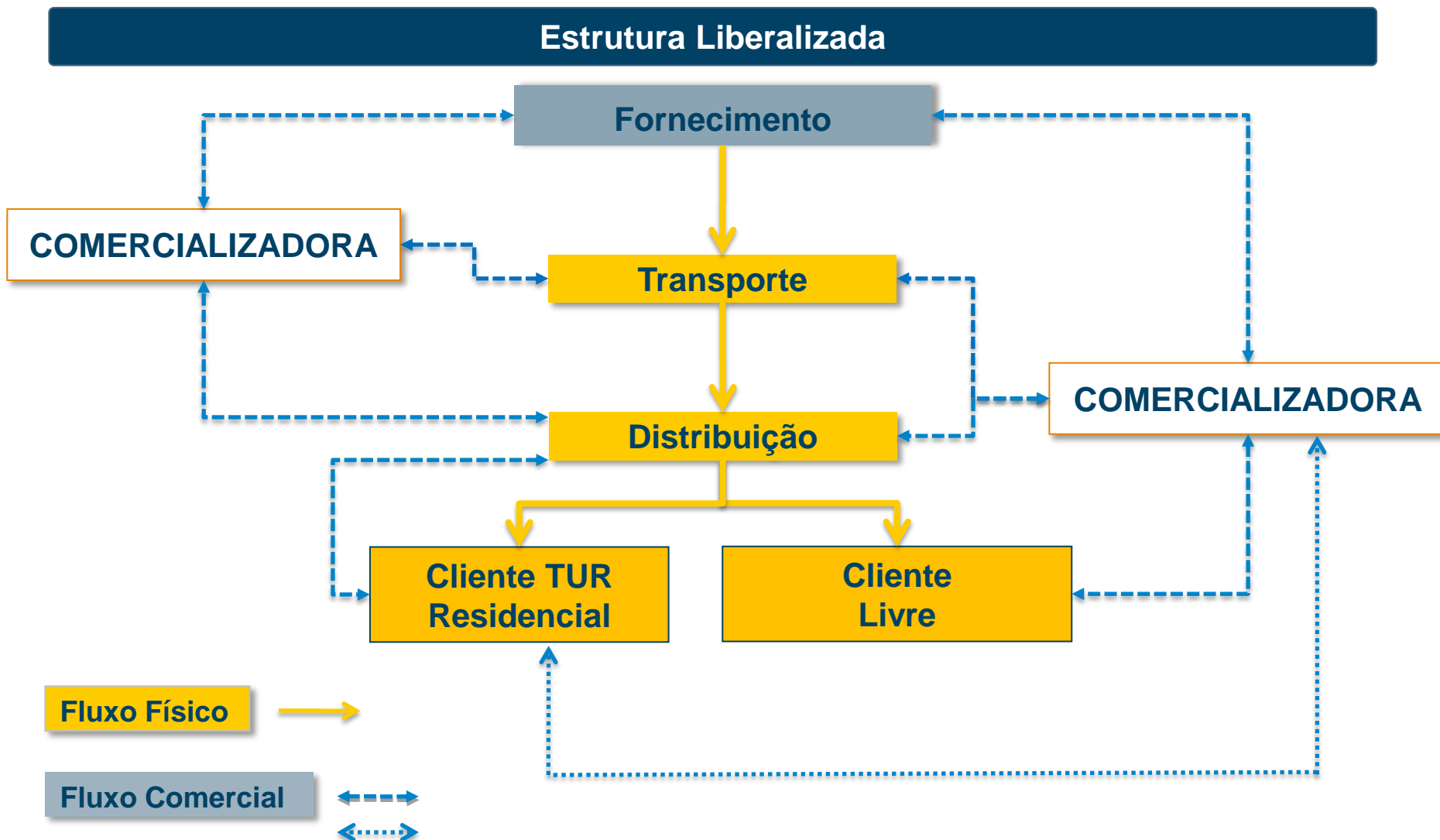
Distribuição e transporte

- Manutenção dos Contratos de Concessão, apenas modificado, se necessário, o limite volumétrico para liberalização.
- Desenvolvimento da atividade de transporte sob a direção do GTS que tem a função de planejar e dirigir o funcionamento diário do sistema de transporte, como também, de gerenciar os processos de nominação e distribuição do gás fornecido pelos comercializadores (e distribuidores quando aplicável) para os clientes finais.
- O GTS indica ao MME as necessidades de expansão do sistema de transporte

Fornecimento

- Regulamentado pela ANP.
- Os Fornecedores (produtores ou importadores) só podem vender gás para agentes comercializadores. O mercado será 100% atendido pelos comercializadores (inclusive distribuidoras)
- Gás Release - Programa de transferência dos contratos upstream dos Fornecedores (ex. Petrobras) para as Comercializadoras e dos contratos downstream das Distribuidoras para as Comercializadoras, de forma a iniciar a competição gás/gás.

Aspectos relevantes num processo de liberalização do mercado do gás



“Gás para Crescer”

aspectos relevantes na formulação de propostas

- Ao final de 2019 finalizam a maior partes dos contratos de compra e venda de gás entre as Distribuidoras e a Petrobras, como também, o contrato de gás Boliviano e esse é um bom momento para a para acelerar o processo de liberalização do mercado de gás.
- A prioridade deveria ser pela entrada efetiva de agentes Comercializadores e um programa de Gás Release seria fundamental.
- O processo de migração dos clientes para o mercado liberalizado deveria ser obrigatório, mas gradual, começando pelos grandes clientes, geração e Indústrias.
- Os consumidores residenciais deveriam ser preservados tendo em vista a pouca capacidade que esses teriam de eleger e negociar contratos diretamente com as Comercializadoras, como também, pelas características, perfil do mercado residencial no país e pela ainda baixa penetração desse mercado na maior parte dos Estados.
- A ANP e os Estados teriam um período mais que razoável para adaptação de seus Marcos Regulatórios para o processo de liberalização.

“Gás para Crescer”

aspectos relevantes na formulação de propostas

- O principal agente e promotor do processo de liberalização do setor do gás no país deve ser o próprio Governo apoiado pelos distintos agentes de mercado.
- Importante também que a liberalização no país observe as melhores praticas internacionais sempre considerando as particularidades no mercado local de forma a garantir um efetivo processo de liberalização.
- Que todo o processo devesse ser gradativo de forma a não promover desequilíbrios estruturais no setor.
- Por ultimo, ressaltar da importância de se manter a garantia da expansão das infraestruturas de transporte e distribuição de forma a permitir a efetiva liberalização dos mercados de gás mas garantindo a continuidade e aceleração da universalização do uso do gás no país.

Muito obrigado

Esta apresentação é propriedade da Gas Natural Fenosa.
Tanto seu conteúdo temático quanto seu desenho gráfico são
para uso exclusivo de seu pessoal

©Copyright Gas Natural SDG, S.A.

